

FUNCIONAMENTO DISCURSIVO SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL NA MÍDIA BRASILEIRA

Beatriz Rocha de Oliveira⁷³
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva⁷⁴
(UESB/Fapesb)

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos descrever o funcionamento discursivo sobre a alienação parental em matérias jornalísticas veiculadas entre os meses de Janeiro e Outubro de 2010 pelas páginas eletrônicas de jornais e revistas brasileiras. Para tanto, foram descritas e analisadas reportagens e casos referentes à alienação parental com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de Linha Francesa e de Michel Foucault. A pesquisa realizada mostrou que na memória discursiva das matérias analisadas foram identificadas formulações que legitimam efeitos de memória que envolvem descolamentos, repetição e transformação no discurso sobre a alienação parental.

PALAVRAS-CHAVE: Alienação Parental; Discurso; Mídia.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos uma análise discursiva de reportagens sobre alienação parental veiculadas pela mídia online brasileira entre os meses de Janeiro e Outubro de 2010. Entende-se por alienação parental a interferência sistemática de um dos pais separados ou em processo de separação sobre a imagem que os filhos têm do outro, buscando difamá-lo ou distanciá-lo do convívio familiar. Considerando que a mídia funciona como um campo de circulação de discursos e, ao mesmo tempo, como reflexo e resultado das formas de

⁷³ Pós-Graduada em Lingüística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

⁷⁴ Doutora em Lingüística. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Lingüísticos (GPEL/CNPq/Uesb) e do grupo de pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB), professora do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Uesb - *campus* de Vitória da Conquista.

pensamento da sociedade, a pesquisa teve como objetivo identificar os enunciados que estão materializados nas reportagens e, assim, descrever o funcionamento discursivo sobre a alienação parental nos textos analisados. Com base nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de Linha Francesa e de Michel Foucault descrevemos e analisamos as reportagens que fazem parte do *corpus* da pesquisa e verificamos que as mesmas materializam enunciados como um acontecimento singular e num jogo de relações com outros enunciados, funcionando, assim, como elementos formadores da memória discursiva sobre a alienação parental. Nesse sentido, as reportagens analisadas materializam discursos que se entrecruzam, são formadas por lugares e posições discursivas diferentes que dialogam entre si de modo que essa rede interdiscursiva oferece instrumentos para a compreensão do lugar da criança ou do adolescente nos casos de alienação parental veiculados na mídia brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* da pesquisa é constituído de reportagens e casos de alienação parental veiculadas na versão eletrônica de jornais e revistas brasileiras entre os meses de Janeiro e Outubro de 2010. Tomamos como objeto de análise reportagens publicadas nos jornais *O Globo*, *G1*, *Tribuna*, *Correio Brasiliense*, *O Correio*, *Jornal do Brasil*, na revista *Istoé*, e no site www.apase.org.br, da Associação de Pais Separados (APASE). As reportagens selecionadas versam sobre casos de alienação parental ocorridos nos processos de disputa pela guarda dos filhos e informam a sociedade sobre a sanção da lei 12.318/10 que torna crime a alienação parental no Brasil. Como procedimento de análise, primeiramente, identificamos e selecionamos essas reportagens nas revistas e jornais. Posteriormente, fizemos um levantamento histórico sobre o tema, por meio de um percurso pela história da família brasileira, do divórcio, das leis instituídas no país referente à guarda dos filhos nos processos de

divórcio, para compreendermos como se define a alienação parental. Para tanto, utilizamos como base pesquisas realizadas nos campos da Sociologia, da História, da Psicologia e do Direito. Em seguida, fizemos o estudo do referencial teórico, composto por escritos de Michel Foucault e de Michel Pêcheux e de trabalhos de autores ligados à Análise de Discurso de linha francesa, que fundamentou a descrição e análise dos dados. Após este estudo, descrevemos e analisamos as reportagens com base no arcabouço teórico estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que jornais e revistas são materialidades simbólicas de significação, podemos dizer que funcionam como lugares de materialização de discursos e lugares de memória discursiva, que diz respeito à existência histórica do enunciado. Assim, podemos dizer que a linguagem jornalística em análise funciona como um meio de acesso à análise da história e dos conjuntos sociais da memória. Nesse sentido, verificamos nos textos analisados a materialização de um discurso segundo o qual a alienação parental é uma prática recorrente na sociedade brasileira. Sabendo que os elementos do arquivo podem ser retomados pela transformação, pelos deslocamentos e pela produção de novos sentidos, podemos dizer que na memória discursiva do texto jornalístico analisado, a lei que torna crime a alienação parental é a materialização de um novo enunciado que surge com valor de acontecimento. Isto é, o discurso segundo o qual a alienação parental é um comportamento comum entre pais separados aparece modificado nas reportagens. Assim, a lei contra a alienação parental produz um novo sentido para a alienação: o que era caracterizado como mau comportamento, é recategorizado/ressignificado como crime de acordo às novas condições de existência. Identificamos nas reportagens o entrecruzamento entre o discurso jurídico, o religioso e o médico-científico na caracterização da alienação parental como crime. A Lei, voz

autorizada para categorizar a alienação como crime, pauta-se no discurso médico-científico segundo o qual a alienação parental produz efeitos psicológicos que afetam a criança por toda a vida, bem como retoma o discurso religioso e o discurso jurídico segundo o qual é obrigação dos pais zelar pela integridade dos filhos. As reportagens retomam e atualizam o discurso médico-científico difundido no século XIX presente nas relações familiares segundo o qual a família deve “produzir” o futuro cidadão capaz de corresponder às expectativas geradas sobre ele. Ao categorizar a alienação parental como crime, as reportagens subjetivam a criança como instrumento, vítima da alienação, e o pai ou mãe no lugar do criminoso. No acontecimento discursivo das reportagens, verifica-se em diferentes formulações o enunciado marcado por uma posição de sujeito em que a mulher não dissocia o papel de cônjuge do papel de mãe, visto que segundo os textos analisados, a alienação acontece porque a mulher, por não aceitar a separação, usa os filhos como instrumentos de vingança contra o ex-cônjuge.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que no jogo entre memória discursiva e memória social das reportagens analisadas, há um entrecruzamento de discursos que são retomados, modificados e atualizados na formação da memória discursiva sobre a alienação parental. Nesse sentido, a sanção da lei 12.318/10 surge como um acontecimento que, ao mesmo tempo em que regulariza sentidos existentes, instaura novos sentidos sobre a alienação parental no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, D. R. **Um debate sem embate: a discussão sobre o divórcio no congresso Nacional (Brasil, 1951-1977)**. Tese. (Pós-Graduação em História). Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2008.

FOUCAULT, M.. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Edição original: 1969.

FONSECA-SILVA, M. da C. **Mídia e lugares de Memória Discursiva**. In: **FONSECA-SILVA, M. C.; POSSENTI, Sírio (Orgs.)**. **Mídia e Rede de Memória**. 1. Ed. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

GARDNER, Richard. **O DSM-IV tem equivalente para o diagnóstico de Síndrome de Alienação Parental (SAP)?**. Tradução de Rita **Rafaeli**. Disponível em: <<http://www.alienacaoparental.com.br/textos-sobre-sap-1/o-dsm-iv-tem-equivalente>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PÊCHEUX, M. **Papel da memória**. In: **ACHARD, P. et. (Org)**. **Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **O discurso, estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.

SANTOS, J.B. **Família monoparental brasileira**. In: **Revista Jurídica**. **Vol. 10, nº 92**. Brasília: 2008. Disponível em www.presidencia.gov.br/revistajuridica. Acesso em: 08 set. 2010.
